

em breve

5 ANOS DE FADO  
PATRIMÓNIO IMATERIAL  
DA HUMANIDADE

MÚSICA

24-26 nov  
**RICARDO  
RIBEIRO  
E RABIH  
ABOU-KHALIL**  
COM A ORQUESTRA  
METROPOLITANA DE LISBOA  
TOADA DE PORTALEGRE  
DE JOSÉ RÉGIO

EM PARCERIA COM  
O MUSEU DO FADO

quinta a sábado, 21h  
Sala Luis Miguel Cintra; m/6  
€11 a €22 (com descontos: €5 a €17,60)

COPRODUÇÃO COM MUSEU DO FADO,  
ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA  
E SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL



TEATRO

5, 6 nov

# CADA DIA UM POUCO MAIS AFSÂNEH MÂHIÂN IRÃO

sábado, 21h; domingo, 17h30

Sala Luis Miguel Cintra; m/14

€12-€15 (com descontos €5-€10,50)

Falado em persa e legendado em português

Conversa com equipa artística moderada pela jornalista  
Vanessa Rato domingo dia 6 nov após o espetáculo

## NO SÃO LUIZ POSSO...

**Comprar um bilhete suspenso** Começa por ser uma forma de oferecer a alguém a oportunidade de assistir a um espetáculo no Teatro São Luiz. O bilhete custa 7 euros e fica suspenso na bilheteira para usufruto de pessoas apoiadas pelas entidades às quais o São Luiz se associa: Albergues Nocturnos de Lisboa, Associação Coração Amarelo, Associação Gulliver, Associação SOL, Lar Jorbalán, Fundação Luís António de Oliveira, Casa de Abrigo da APAV ou CMPL – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa.

São Luiz Teatro Municipal – **Direção Artística** Aida Tavares **Direção executiva** Joaquim René **Programação Mais Novos** Susana Duarte **Adjunta direção executiva** Margarida Pacheco **Secretária de direção** Olga Santos **Direção de produção** Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias **Direção técnica** Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto) **Iluminação** Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim **Maquinistas** António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira **Som** João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes **Responsável de manutenção e segurança** Ricardo Joaquim **Secretariado técnico** Sónia Rosa **Direção de cena** José Calixto, Maria Távora, Marta Pedroso, Ana Cristina Lucas (Assistente) **Direção de comunicação** Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos **Relação com os públicos** Inês Almeida **Design gráfico** SilvaDesigners **Registo e edição vídeo** Tiago Fernandes **Bilheteira** Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelino **Frente de casa** Letras & Partituras **Coordenação** Ana Luísa Andrade, Teresa Magalhães, Cristiano Varela **Assistentes de sala** Ana Catarina Bento, Ana Sofia Martins, Catarina Ribeiro, Carolina Serrão, Daniela Magalhães, João Cunha, João Pedro, Manuela Andrade, Raquel Pratas, Sara Fernandes, Gonçalo Cruz **Segurança** Securitas **Limpeza** Astrolimpa

A autora Mahin Sadri e a encenadora Afsâneh Mâhiân acompanharam – sem qualquer tipo de julgamento e durante 33 anos (de 1981 a 2013) – a vida de três mulheres iranianas, apaixonadas, que contam cada uma à sua maneira, as suas alegrias e as suas dores. Três histórias verdadeiras, testemunhos humanos e universais que nos aproximam dos que partilham os seus segredos e desvendam a sua alma.

E o que podemos dizer destas mulheres, destas personagens?

**Mahnâz Dalir Royfard**, viúva de Abbas Doran, um dos melhores pilotos de guerra iranianos, desaparecido em combate em 1982, conta como foram os seus curtos anos de felicidade com este jovem que tanto amou e que perdeu tão cedo. Ela partilha connosco os anos que se seguiram e a maneira como aprendeu a viver sem ele, com os seus filhos e à sombra de um herói.

Outra das personagens e bastante mais controversa é **Shahlâ Jâhed**, a amante de um futebolista famoso por quem se apaixonou na adolescência. Quando eles se reencontram alguns anos mais tarde começam uma vida em comum clandestina que dura alguns anos. Assim que a encontrámos, confirmou a morte da mulher do seu amante e depois voltou atrás, explicando que afinal tinha ouvido uns rumores sobre crimes praticados por outros. Depois de oito anos de prisão e de reavaliação do seu processo, ninguém ficou a saber realmente a verdade sobre este assunto.

A terceira mulher, **Leylâ Esfandyâri**, é uma alpinista e espeleóloga que conseguiu subir a todas as montanhas do país, algumas delas as mais altas montanhas do mundo. Morreu de uma queda quando descia o Gasherbrum II em julho 2011 e, segundo a sua vontade, o seu corpo terá sido deixado em paz no teto do mundo para toda a eternidade.

Proveniente de uma família religiosa e tradicional, ela seguiu a vontade do seu pai mesmo na escolha dos estudos universitários. Ao deixar a sua família, aos trinta anos de idade, a descoberta do alpinismo tornou-se a sua razão de viver Leylâ descobriu o desafio que lhe permitiu encontrar-se, ultrapassar os seus limites e sobretudo permitiu que outras mulheres pudessem seguir o seu exemplo, ousando viver as suas paixões.

Estas três mulheres representam três rostos da sociedade iraniana que coabitam por vezes no seio da mesma família... As mulheres ou esposas modelo, as que não suportam as regras e limites existentes e procuram encontrar-se e as que tentam realizar-se apesar dos numerosos obstáculos numa sociedade em ebulição.

O que têm em comum e que une as três histórias é o amor, ao ponto de se considerar *Cada Dia um Pouco Mais* uma peça sobre os homens, os homens por quem estas mulheres estão apaixonadas. Nunca os vemos mas eles estão lá... Praticamente ao longo de toda a peça...

Encenação: Afsaneh Mâhian

Texto original: Mahin Sadri

Cenografia e luz: Manouchehr Shojâ

Figurinos: Paridokht Âbedin Nejâd

Música: Mohammad Rézâ Jadidi

Interpretação: Sétâreh Eskandari, Elhâm Kordâ, Bârân Kosari

Fotos: Rézâ Ghâziâni

Prémios: Melhor Texto Original e Melhores Atrizes no Festival de Teatro de Teerão (janeiro 2015)